

## TRABALHADORAS E SINDICALISTAS

**Desemprego feminino:** os impactos e conseqüências dos processos de reestruturação produtiva nos setores de fiação, tecelagem e vestuário, que concentra uma média de 70% da mão de obra feminina, foi responsável pelo fechamento de 50% das micro e pequenas unidades no período 1996/1998. Conseqüentemente, ocorreram no período de março/1994 a nov/1998, 23.369 demissões, representando 66,2% de desemprego no setor. Nos últimos anos, aconteceu uma verdadeira revolução nas formas de organização do trabalho e de produtividade econômica com os processos de modernização tecnológica, informatização e automatização computadorizada, causando um intenso processo de enxugamento da força viva de trabalho (com a eliminação de milhares de postos de trabalho, terceirização e fracionamento).

**Precarização da mão-de-obra feminina:** diante da realidade conjuntural acima descrita, observamos que a mão-de-obra dos setores informais é em sua maioria feminina. Isto significa que um grande número de trabalhadoras estão desenvolvendo atividades profissionais sem nenhuma garantia de benefícios trabalhistas e sociais, completamente desassistidas seja pelos direitos previdenciários ou pela representatividade de um sindicato de classe.

**Desigualdade nas oportunidades de qualificação e requalificação profissional:**

- a) os horários determinados pelas empresas para os cursos de qualificação e requalificação, coincidem com a dupla jornada da mulher;
- b) na maioria das empresas, os cursos são direcionados preferencialmente aos homens trabalhadores;
- c) as novas exigências de contratação, desconsideram o fato de que grande parte das trabalhadoras são de famílias que migraram do campo para a cidade. Portanto, por características culturais da região, as mulheres tiveram menos oportunidade de acesso à formação e escolaridade. Este fato vem sendo ignorado e não existem nas empresas propostas de incentivo a avanços desse quadro;

**Desigualdade nas oportunidades salariais e profissionais:** exercendo a mesma função, as mulheres percebem salário inferior ao do homem em 30% a 50%. Os cargos de chefia e comando são ocupados pelos homens. As relações de trabalho são em geral conflituosas, visto as inúmeras denúncias de desrespeito e grosserias nas formas de tratamento dos chefes às subordinadas;

**Doenças profissionais:** além das complicações gerais como ruídos, poeira e calor intensos, as funções determinadas às mulheres no processo produtivo são aquelas que exigem mais disciplina e atenção, gestos minuciosos e repetitivos, jornada integral em pé e/ou em assentos inadequados, horário e tempo controlado para ir ao banheiro, falta de equipamentos ergonômicos. Além da fadiga, stresse e depressão, vem aumentando doenças como candidíase, infecções genitais, cistite e a LER (Lesões por Esforços Repetitivos) que segundo algumas pesquisas ocorrem na proporção de 52,29% nas mulheres para 9,25% nos homens além das "algias, insônia, irritabilidade, depressão, ansiedade, aumento da tensão pré-menstrual (T.P.M.), distúrbios menstruais, alteração da libido, displasia, são freqüentes" (doc.CUT) relatadas em âmbito nacional mas que certamente também ocorrem em SC;

**Convenções Coletivas de Trabalho:** nos últimos anos, as cláusulas econômicas e sociais dos Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho têm sido, em sua maioria, renovadas sem novas conquistas, mas mantendo conquistas

anteriores. Inclusive, em alguns setores verificam-se reduções em determinadas vantagens. Entretanto, as entidades sindicais e os trabalhadores e as trabalhadoras têm resistido e se oposto a essas perdas. No que concerne aos direitos específicos da Mulher Trabalhadora, há necessidade de um estudo sobre quais novas normas que deverão ser reivindicadas sobre as condições de trabalho e de remuneração.

O trabalho desenvolvido com a implantação e expansão do Departamento da Mulher da FETIESC, revelou toda a dimensão das desigualdades que ocorrem tanto no processo produtivo como no movimento sindical. Constatou-se a baixa representatividade feminina no espaço sindical e seu reflexo direto no cotidiano vivido pelas trabalhadoras nos locais de trabalho. Os anseios, angústias e dificuldades são vivenciados de forma individual e isolada. A falta de abertura, timidez, retraimento e baixa auto-estima das trabalhadoras faz com que essas questões sejam consideradas "naturais" e não devam ser externadas aos dirigentes sindicais. Desta forma é difícil visualizar com mais profundidade as conseqüências dos problemas enfrentados pelas trabalhadoras. Apesar de tudo, parte-se do princípio que

*"A classe operária tem dois sexos". Esta frase, tão conhecida pelo movimento de mulheres e pelo movimento sindical, tornou-se um grande impulso para o reconhecimento da realidade em que vivem as trabalhadoras e para a luta pela construção da auto determinação da mulher, seja no mundo do trabalho, como no próprio movimento sindical". (doc.CUT)*

### **A MULHER SINDICALISTA NA FETIESC**

Os números referentes à representatividade das mulheres nas direções sindicais filiadas à FETIESC demonstram claramente a carência de representação feminina no espaço sindical. Os sindicatos filiados representam um total de 80.825 trabalhadores, sendo que deste total, 79.613 (60%) são postos de trabalho ocupados por mulheres, conforme demonstrativos das TABELAS e QUADROS dos levantamentos efetuados através de pesquisa direta.

No entanto, segundo levantamento efetuado nas entidades filiadas, a percentagem de mulheres nas direções sindicais é de 24,4%. Quer dizer, 124 mulheres e 385 homens no estado. A maioria das mulheres dirigentes ocupam cargos de suplência nas direções sindicais. Entre os 61 diretores executivos distribuídos nos 26 sindicatos pesquisados que estão licenciados de sua empresa de origem exercendo funções sindicais em tempo integral, temos apenas 08 mulheres: TABELAS e QUADROS dos levantamentos efetuados através de pesquisa direta.

### *TABELAS E QUADROS DEMONSTRATIVOS*

Quadro 1: Número de trabalhadores e sindicatos representados pela FETIESC no estado de Santa Catarina em 1999:

STI's Filiados	Trabalhadores Organizados em STI's	Trabalhadores Não Organizados	Total de Trabalhadores	Mulheres %
26	80.825	51.864	132.689	79.613 -- 60%

Fonte: Pesquisa Direta

Tabela 1 – Nº DE TRABALHADORES NA BASE, SETOR e DISTRIBUIÇÃO DE HOMENS E MULHERES NA REPRESENTAÇÃO SINDICAL EM 1.999:

Nº de Trab. na Base	Setor:	Composição Diretoria		Cargos Femininos nas Direções Sindicais		Cargos de Diretoria Licenciada	
		Homens	Mulheres	Efetivas	Suplentes	Masc.	Fem.
7.889	Papel, Papelão e Cortiça	117	06	02	04	08	--
15.795	Vidros e Cristais; Químicas, Plásticas, Farmacêuticas; Cerâmicas Processamento de Dados:	93	11	01	10	20	--
57.141	Vestuário, Fiação, Tecelagem, Couro, Calçado, Malharia e Assemelhados.	175	107	47	60	25	08
80.825	Total: 26 STI	385	124	50	74	53	08

Ao elaborarmos nosso Plano de Ação para 2000/2003 através da elaboração e execução do Projeto FETIESC – Compromisso com a Igualdade (Link), temos consciência de que todo esforço trabalho desenvolvido até o momento, representa uma gota d'água em meio a um oceano de preconceitos e discriminações históricas contra a mulher na sociedade. Portanto, consideramos fundamental a experiência adquirida através do envolvimento entre mulheres trabalhadoras e dirigentes sindicais. Queremos deixar registrada a importância da descoberta de uma nova forma, um novo jeito de fazer sindicalismo. Resgatamos a força, o desejo, o sonho de uma nova sociedade, uma nova mulher e um novo homem. E cada vez mais, um anseio imenso de estabelecer novas relações que fortaleçam os princípios de respeito, solidariedade e partilha entre as pessoas...

Elaboração: **Ana Maria Sokacheske**

**Março de 2000**